ANA LUÍSA BASTOS TRINDADE

PREFERÊNCIA DE FRUTAS E HORTALIÇAS POR CRIANÇAS EM FASE PRÉ-ESCOLAR

LAVRAS – MG

2019

ANA LUÍSA BASTOS TRINDADE

PREFERÊNCIA DE FRUTAS E HORTALIÇAS POR CRIANÇAS EM FASE PRÉ ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Nutrição, para a obtenção do título de Bacharel.

Profª. Dra. Sabrina Carvalho Bastos
Orientadora
Mestranda Janaína de Cássia Souza Cruz
Coorientadora

LAVRAS – MG
2019

ANA LUÍSA BASTOS TRINDADE

PREFERÊNCIA DE FRUTAS E HORTALIÇAS POR CRIANÇAS EM FASE PRÉ ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Nutrição, para a obtenção do título de Bacharel.

_____em 26 de novembro de 2019

Profª Dra Sabrina Carvalho Bastos

Profª Dra Andrezza Fernanda Santiago

Mestranda Janaína de Cássia Souza Cruz

Profª. Dra. Sabrina Carvalho Bastos

Orientadora

Mestranda Janaína de Cássia Souza Cruz

Coorientadora

LAVRAS – MG

2019

RESUMO

A organização mundial da saúde enfatiza que a obesidade é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. O número de crianças com sobrepeso e obesidade tem aumentado significativamente, fato preocupante, pois a obesidade é fator de risco para muitas doenças. Por conseguinte, o comportamento alimentar infantil tem sido muito estudado, visto que os hábitos alimentares são formados na infância. Sabe-se que uma alimentação equilibrada influencia no crescimento e também no desenvolvimento saudável. Para isso, a OMS recomenda uma boa ingestão de frutas e hortaliças. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo avaliar as preferências alimentares de crianças em idade pré-escolar, por frutas e hortaliças. A pesquisa foi realizada com alunos de uma escola do município de Lavras, Minas Gerais, dentre os quais participaram 95 crianças com média de idade de 4,5 anos, juntamente com seus respectivos responsáveis. Estes últimos responderam um questionário contendo questões acerca do comportamento alimentar, incluindo as preferências alimentares dos filhos. Os dados coletados foram analisados através do software R, onde foram gerados gráficos no formato de boxplot. Dentre as frutas apresentadas pela escala de preferências, destacam-se banana e laranja, que se mantiveram entre as escalas de notas 4 e 5, apresentando mediana igual a 5. Por outro lado, o melão apresentou a menores notas, permanecendo entre as escalas 2 e 3, além de apresentar mediada igual a 2. No que se refere às hortaliças, pode-se enfatizar o tomate, que se manteve entre as escalas de notas 3 e 5, com mediana igual a 4. Em contrapartida, abóbora, abobrinha, chuchu, couve-flor e vagem apresentaram menores notas, permanecendo entre as escalas de notas 2 e 3, com mediana igual a 2. Conclui-se então que, dentre as frutas, as preferidas pela população em questão foram banana e laranja. Quanto às hortaliças, conclui-se que a preferida dentre os participantes foi o tomate.

Palavras chaves: Preferências alimentares, infância, frutas, hortaliças.

ABSTRACT

The world health organization has emphasized that obesity is one of the biggest public health problems in the world. The number of overweight and obese children is significantly increasing, a fact of concern, as obesity is a risk factor for many diseases. Considering that, child eating behavior has been widely studied, since eating habits are formed in childhood. A balanced diet is known to influence growth as well as healthy development. To this end, WHO recommends a good intake of fruits and vegetables. Thus, the present study aimed to evaluate the consumption of preschool children by fruits and vegetables. A survey was conducted with students from a school in the city of Lavras, Minas Gerais, including 95 children with an average age of 4.5 years, associated with their guardians. The latter answer a questionnaire containing questions about eating behavior, including children's food intake. The collected data were analyzed through the R software, where boxplot graphics were generated. Among the fruits selected by the scale of use, highlighted as banana and orange, which maintain between the grades 4 and 5, have a median of 5. On the other hand, or the melon shows the lowest grades, remaining among the variables 2 and 3, besides presenting a mediated equal to 2. Not referring to vegetables, it can be emphasized the tomato, which keeps between notes 3 and 5, with a median equal to 4. In contrast, pumpkin, zucchini, chayote, kale -flower and half-band, the minor notes, remaining between the ranges of grades 2 and 3, with a median equal to 2. It was concluded that, among the fruits, as preferred by the population in question over bananas and oranges. As for vegetables, conclude that one of the favorites among the participants was tomatoes.

Keywords: food preferences, childhood, fruits, vegetables.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **7**
2 METODOLOGIA **8**
2.1 Reunião com os pais e/ou responsáveis e aplicação do questionário **8**
2.2 Escala de preferências alimentares **8**
2.3 Análise de dados **9**
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO **9**
5 CONCLUSÃO **13**
REFERÊNCIAS **14**
APÊNDICE **17**

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. No público infantil, o número de crianças com sobrepeso e obesidade cresceu cerca de dez vezes nas últimas décadas, segundo estudo conduzido por *Imperial College London* juntamente com a OMS, publicado em 2017 (OPAS/OMS, 2017).

Segundo a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, realizada no ano de 2018, mais da metade da população brasileira está com sobrepeso ou obesidade. (VIGITEL, 2018).

A obesidade é um fator de risco para muitas doenças crônicas, como por exemplo: doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, hipertensão, doença hepática, bem como certos tipos de câncer, além de poder causar distúrbios psicológicos através da discriminação e preconceito contra crianças obesas (WADDEN et al., 2002; HU, 2015).

Devido ao aumento exorbitante das taxas de obesidade infantil, tem-se dado muita atenção ao comportamento alimentar das crianças e a como modificá-lo para o que se considera adequado e saudável, visto que os hábitos alimentares formados no início da vida tendem a perdurar por toda ela (MUST; STRAUSS, 1999; NICKLAUS et al., 2004).

Uma alimentação adequada e saudável está envolvida no controle e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), e também influencia o crescimento saudável e o desenvolvimento cognitivo de crianças. Para isso, a OMS recomenda a ingestão de pelo menos 400g, o que equivale a cinco porções, de frutas e hortaliças por dia (OPAS/ OMS, 2019).

O consumo adequado de frutas e hortaliças pode ajudar a reduzir o risco de obesidade devido à alta quantidade de fibras e água presente nestes alimentos, além da baixa quantidade de gorduras e baixa densidade energética. Dessa forma, o indivíduo se mantém saciado por mais tempo, diminuindo a ingestão calórica total (ROLLS; ELLO-MARTIN; TOHILL, 2004).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, a idade pré-escolar abrange a faixa etária entre 2 e 6 anos. Durante esse período é muito comum crianças desenvolverem alguns distúrbios capazes de prejudicar o consumo regular de alimentos como frutas e hortaliças. Dentre estes entraves, pode-se destacar a neofobia alimentar, que pode ser definida como a tendência de rejeitar novos alimentos, e o *pick eating*, que trata-se da rejeição a uma grande quantidade de alimentos, desconhecidos ou não, além

da não aceitação de certas texturas em que esses alimentos se encontram (PLINER et al., 1993; GALLOWAY et al., 2005; DOVEY et al., 2008; SBP, 2018).

Compreendendo a importância da consolidação de hábitos alimentares adequados e saudáveis durante a infância, e dos benefícios do consumo de frutas e hortaliças nesse período, o objetivo do presente trabalho foi investigar as preferências alimentares de crianças em idade pré-escolar de uma escola no município de Lavras, Minas Gerais, com o intuito de traçar estratégias de intervenção nutricional, visando a melhoria dos hábitos alimentares da população em questão.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é um estudo transversal, o qual a população foi definida por conveniência. Foi realizada com os alunos do Núcleo de Educação da Infância - NEDI, da Universidade Federal de Lavras – UFLA, situada no município de Lavras – MG, mediante o consentimento dos pais ou responsáveis, firmado após a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O presente trabalho é parte de um estudo maior, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 13105819.7.0000.5148), cujo principal objetivo é avaliar a influência de um determinado estímulo no consumo de frutas e hortaliças, com essas mesmas crianças.

2.1 Reunião com os pais e/ou responsáveis e aplicação do questionário

Foi realizada uma reunião, juntamente com os pais ou responsáveis pelos participantes do estudo, com o objetivo de apresentar o projeto de pesquisa e esclarecer possíveis dúvidas em relação ao desenvolvimento do experimento como um todo.

Posteriormente, foi enviado aos pais ou responsáveis juntamente com o TCLE, um questionário elaborado de acordo com o objetivo do estudo (Apêndice 1). Esse questionário é constituído por algumas questões acerca do comportamento alimentar da criança e uma escala de preferências alimentares, adaptada de Ramos (2001). Esta escala foi utilizada para avaliar as preferências alimentares das crianças, em relação a frutas e hortaliças.

2.2 Escala de preferências alimentares

A escala de preferências alimentares é composta por cinco níveis, variando de 1 a 5, onde o responsável assinalava 1 quando a criança “detesta” o alimento, 2 quando a criança “não gosta”, 3 quando a criança “gosta mais ou menos”, 4 quando a criança

“gosta muito” e 5 quando ela “adora”. Consta na tabela 13 variedades de frutas e 9 de hortaliças.

2.3 Análise de dados

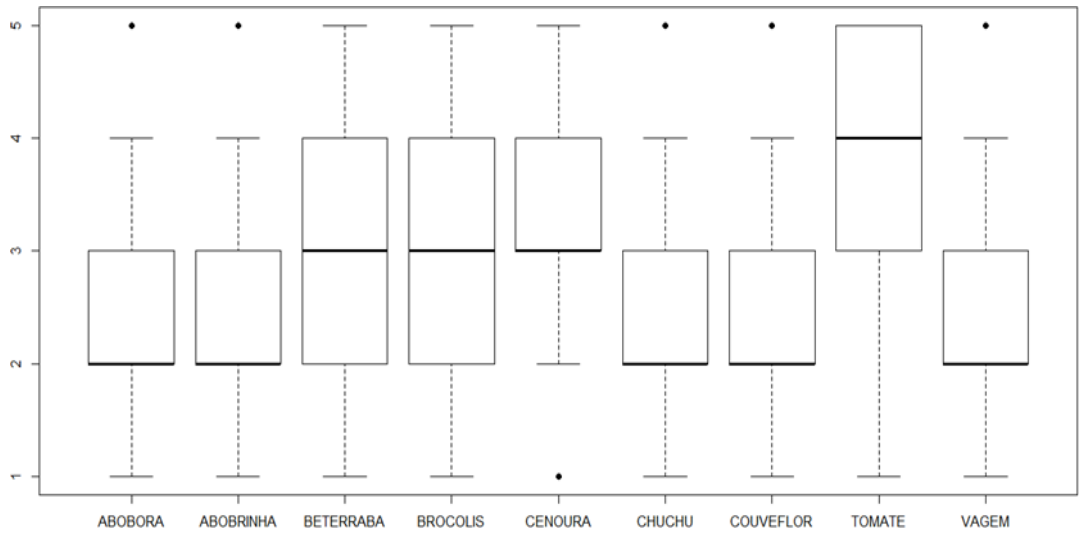
Os dados coletados durante a realização do experimento foram registrados no Microsoft Excel, versão 2013. Já os gráficos “Boxplot” foram elaborados através do software estatístico R.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 105 questionários entregues, 95 responsáveis pelas crianças participantes do estudo responderam a escala de preferências alimentares. A média de idade das crianças participantes foi de 4,5 anos.

Ao analisar a figura 1, é possível perceber que o tomate é a hortaliça preferida entre as crianças, visto que a mesma ficou entre as escalas 3 e 5 (“gosta mais ou menos” e “adora”), além de ter mediana igual a 4. Observa-se também que, no caso da cenoura, apesar de ter obtido maior concentração de notas entre 3 e 4 (“gosta mais ou menos” e “gosta muito”), existem participantes que assinalaram a nota 1 (“detesta”). Dessa mesma forma, observa-se que a abóbora, abobrinha, chuchu, couve flor e vagem, apesar de apresentarem notas concentradas entre 2 e 3 (“não gosta” e “gosta mais ou menos”), nota-se que algumas crianças dizem adorar essas hortaliças, já que a figura apresenta que as mesmas também obtiveram algumas notas 5 (“adora”). As preferências alimentares das crianças possivelmente refletem as preferências alimentares de seus pais ou familiares mais próximos, pois são os mesmos que determinam quais alimentos estarão presentes em seus lares e servem de exemplo quando consomem esses mesmos alimentos. (BIRCH et al., 2001; POF 2017-2018).

Figura 1 – Boxplot das preferências alimentares por hortaliças.



Fonte: Do autor, 2019.

Em se tratando das frutas, de acordo com a figura 2, as mais preferidas pelas crianças participantes são a banana e a laranja, pois além de se manterem entre as escalas 4 e 5 (“gosta muito” e “adora”), elas obtiveram mediana igual a 5. Já o melão foi a fruta menos preferida, pois se manteve entre as notas 2 e 3 (“não gosta” e “gosta mais ou menos”) e ainda obteve mediana igual a 2.

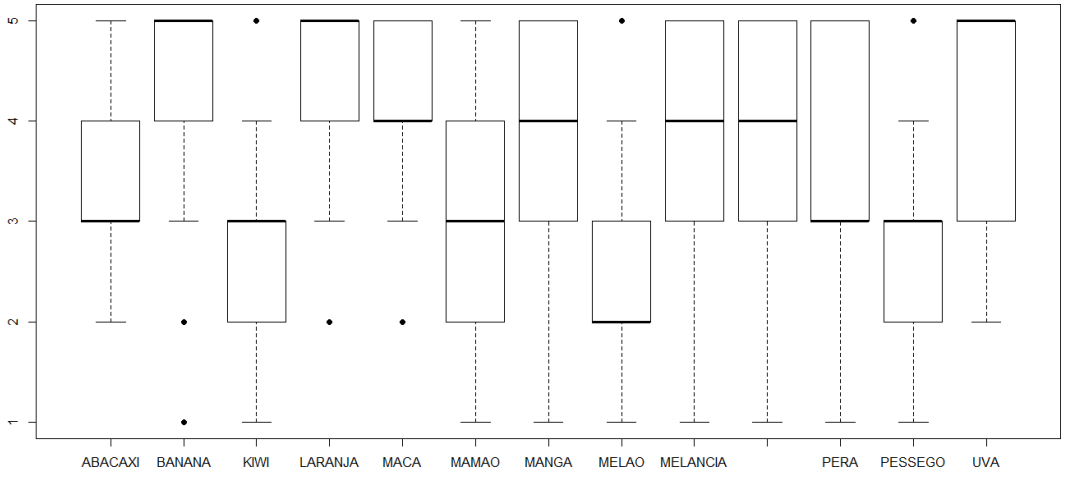
De acordo com a Casa do Produtor Rural, em 2017 a laranja foi a fruta mais vendida pela Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo), que é a maior central de abastecimento da América Latina, ajudando a confirmar o achado do presente trabalho, em que a laranja também foi uma das frutas preferidas pelas crianças em questão (CASA DO PRODUTOR RURAL, 2018).

As frutas são ótimas fontes de vitaminas, como por exemplo, o ácido ascórbico (vitamina C), nutriente que contribui na absorção de ferro. A laranja em especial possui 56,9 mg desse nutriente por unidade média de fruta (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2011).

Segundo a Sociedade Nacional de Agricultura, apesar de a banana não ser nativa do Brasil, é a fruta mais consumida pelos brasileiros, podendo estar relacionado ao fato

de que as condições climáticas brasileiras permitem que essa fruta seja produzida em todo o território do país, durante o ano todo. Além do mais, essa fruta é rica em potássio, nutriente importante para o funcionamento correto de todas as células do organismo, onde em 100g dessa fruta, podemos encontrar 358mg desse nutriente (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2011; SNA, 2015).

Figura 2 – Boxplot das preferências alimentares por frutas.



Fonte: Do Autor, 2019.

A cor dos alimentos faz parte da experiência quando se consome os mesmos, então as escolhas alimentares das crianças podem estar relacionadas a este fato. Um estudo realizado por Choungourian encontrou que, a cor preferida pelas crianças quando relacionada à comida é o vermelho, o que vai de encontro com os achados do presente estudo, onde a hortaliça preferida pelas crianças é o tomate, e uma das frutas é a maçã (CHOUNGOURIAN, 1968).

Um estudo realizado pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, o qual faz parte da Pesquisa Nacional de Orçamento Familiar de 2008-2009, encontrou que o brasileiro tem preferência por saladas cruas, como por exemplo, alface e tomate, condizendo com o presente estudo, que trás o tomate como hortaliça mais consumida pelas crianças. E se tratando de frutas, o mesmo estudo trouxe a banana como fruta mais presente no dia a dia do brasileiro (SOUZA et al, 2013).

Segundo a última Pesquisa de Orçamentos Familiares, o gasto médio com alimentação das famílias brasileiras, direcionado a compra de frutas e hortaliças, tem aumentado desde 2002. Entretanto, a recomendação da OMS para o consumo de frutas e hortaliças é de pelo menos 400g por dia, e de acordo com a Análise do Consumo Alimentar Pessoal no Brasil, esse valor não é atingido por nem 10% da população brasileira (POF, 2008-2009).

O guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos enfatiza a importância de se ter como base da alimentação alimentos *in natura* ou minimamente processados, com diferentes grupos alimentares, sempre priorizando um consumo variado de frutas e hortaliças que são fontes de diferentes vitaminas e minerais (BRASIL, 2019).

Percebe-se que em relação às frutas existe uma maior variabilidade na alimentação das crianças, pois de forma geral, a maioria das frutas (abacaxi, banana, laranja, maça, mamão, manga, melancia, pera e uva) se mantiveram acima da nota 3 (“gosta mais ou menos”), onde 8 variaram até a nota 5 (“adora”). Já sobre as hortaliças, observou-se que existe uma menor variabilidade, pois grande parte delas (abóbora, abobrinha, beterraba, brócolis, chuchu, couve-flor e vagem) permaneceram entre as notas 2 e 3.

Apesar de termos chegado a essa conclusão, para conhecer melhor a respeito da variabilidade da alimentação dessas crianças, o adequado seria a aplicação de um questionário de frequência alimentar, pois a escala de preferências alimentares não é tão abrangente a respeito da frequência de consumo dos alimentos, já que ela engloba apenas a aceitação dos mesmos pelos participantes.

Diante dos resultados obtidos no presente estudo, compreende-se que a realização de outros trabalhos como este, em diferentes populações e faixas etárias, é importante para que se possa conhecer as preferências alimentares, sobretudo se tratando de crianças, visto que, é na infância que os hábitos alimentares são consolidados. Ademais, a identificação das preferências alimentares de determinadas populações pode contribuir para o desenvolvimento de ações estratégicas mais específicas, no campo da alimentação e nutrição.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos através da escala de preferências alimentares, conclui-se que a hortaliça preferida pelas crianças participantes do presente estudo é o tomate, e hortaliças como abóbora, abobrinha, chuchu, couve flor e vagem não são bem aceitas por esta população. Já se tratando de frutas, as mais bem aceitas são a banana e a laranja, sendo o melão, em contrapartida, a menos preferida. No geral, a alimentação dessas crianças mostrou ser mais variada em relação às frutas do que às hortaliças, pois a maioria das frutas apresentou boa aceitação por parte das mesmas, enquanto a maioria das hortaliças mostrou o contrário.

REFERÊNCIAS

ABARCA-GÓMEZ, L. et al. Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128· 9 million children, adolescents, and adults. **The Lancet**, v. 390, n. 10113, p. 2627-2642, 2017.

ADDESSI, E. et al. Specific social influences on the acceptance of novel foods in 2–5-year-old children. **Appetite**, v. 45, n. 3, p. 264-271, 2005.

BIRCH, L. L. et al. Confirmatory factor analysis of the Child Feeding Questionnaire: a measure of parental attitudes, beliefs and practices about child feeding and obesity proneness. **Appetite**, v. 36, n. 3, p. 201-210, 2001.

BRASIL, Vigitel. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. 2018. Disponível em: < https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf> Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Disponível em: <file:///C:/Users/normi/Downloads/guia_da_crianca_2019.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

CASA DO PRODUTOR RURAL. **Esalq/USP**. São Paulo, 2018. Frutas: saiba quais foram as 20 variedades mais comercializadas em 2017. (2018). Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/cprural/noticias/mostra/5377/frutas-saiba-quais-foram-as-20-variedades-mais-comercializadas-em-2017.html> Acesso em: 12 nov. 2019.

CHOUNGOURIAN, A. Color preferences and cultural variation. **Perceptual and motor skills**, v. 26, n. 3_suppl, p. 1203-1206, 1968.

DE SOUSA MEDEIROS, J. et al. Levantamento dos hábitos alimentares de crianças de 4 a 6 anos: base para um trabalho preventivo-comunitário. **Revista CEFAC**, v. 7, n. 2, p. 198-204, 2005.

PESQUISA DE ORÇAMENTO FAMILIAR, POF-Pesquisa. Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. **Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro**, 2011.

DOVEY, Terence M. et al. Food neophobia and „picky/fussy" eating in children: a review. **Appetite**, v. 50, n. 2-3, p. 181-193, 2008.

GALLOWAY, A. T. et al. Parental pressure, dietary patterns, and weight status among girls who are "picky eaters". **Journal of the American Dietetic Association**, v. 105, n. 4, p. 541-548, 2005.

HRUBY, A.; HU, F. B. The epidemiology of obesity: a big picture. **Pharmacoeconomics**, v. 33, n. 7, p. 673-689, 2015.

MCFARLANE, T.; PLINER, P. Increasing willingness to taste novel foods: effects of nutrition and taste information. **Appetite**, v. 28, n. 3, p. 227-238, 1997.

MENNELLA, J. A. et al. Prenatal and postnatal flavor learning by human infants. **Pediatrics**, v. 107, n. 6, p. e88-e88, 2001.

MUST, A.; STRAUSS, R. S. Risks and consequences of childhood and adolescent obesity. **International journal of obesity**, v. 23, n. S2, p. S2, 1999.

NICKLAUS, S. et al. A prospective study of food preferences in childhood. **Food quality and preference**, v. 15, n. 7-8, p. 805-818, 2004.

OMS. OPAS. Obesidade entre crianças e adolescentes aumentou dez vezes em quatro décadas, revela novo estudo do Imperial College London e da OMS. **OPAS/OMS Brasil**, 2017. Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5527:obesidade-entre-criancas-e-adolescentes-aumentou-dez-vezes-em-quatro-decadas-revela-novo-estudo-do-imperial-college-london-e-da-oms&Itemid=820> Acesso em: 14 nov. 2019.

OPAS/OMS. **Alimentação saudável**, 2019 Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5964:folha-informativa-alimentacao-saudavel&Itemid=839> Acesso em: 27 out. 2019.

PLINER, P. et al. Reduction of neophobia in humans by exposure to novel foods. **Appetite**, v. 20, n. 2, p. 111-123, 1993.

RAMOS, M. **Influência das estratégias e preferências maternas no comportamento alimentar infantil.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade). Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2001.

ROLLS, B. What can intervention studies tell us about the relationship between fruit and vegetable consumption and weight management?. **Nutrition reviews**, v. 62, n. 1, p. 1-17, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola**/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP. 148 p. 2012.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA (SNA). Banana é a fruta mais consumida pelos brasileiros (2015). Disponível em: <https://www.sna.agr.br/banana-e-a-fruta-mais-consumida-pelos-brasileiros/> Acesso em: 12 nov. 2019.

SOUZA, A. M. et al. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito nacional de alimentação 2008-2009. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, p. 190s-199s, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Tabela brasileira de composição de alimentos-TACO. 2011. Disponível em: < http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/taco_4_edicao_ampliada_e_revisada.pdf> Acesso em: 15 nov. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Biblioteca Universitária**. Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses. 2. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2016. Disponível em: <http://repositório.ufla.br/jspui/handle/1/11017> Acesso em: 06 set. 2019.

WADDEN, T. A. et al. Psychosocial consequences of obesity and weight loss. **Handbook of obesity treatment**, p. 144-169, 2002.

YEE, A. et al. The influence of parental practices on child promotive and preventive food consumption behaviors: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 14, n. 1, p. 47, 2017.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO – DNU

ESCALA DE PREFERÊNCIAS ALIMENTARES

Gostaríamos de conhecer um pouco sobre suas preferências alimentares e as de seu(sua) filho(a), em relação à frutas e hortaliças.

Você encontrará abaixo uma lista de alimentos. Assinale com um X o grau de sua preferência e o da criança-alvo (seu filho).	**VOCÊ (RESPONSÁVEL)**					**CRIANÇA-ALVO**				
	Detesta	Não gosta	Gosta + ou -	Gosta muito	Adora	Detesta	Não gosta	Gosta + ou -	Gosta muito	Adora
Abóbora										
Abobrinha										
Beterraba										
Brócolis										
Cenoura										
Chuchu										
Couve-flor										
Tomate										
Vagem										
Abacaxi										
Banana										
Kiwi										
Laranja										
Maçã										
Mamão										
Manga										
Melão										
Melancia										
Morango										
Pera										
Pêssego										
Uva										

Agradecemos a atenção e a disponibilidade!
Atenciosamente,

Profª. Sabrina Carvalho Bastos
E-mail para contato: sabrinabastos@ufla.br

Mestranda Janaína de Cássia Souza Cruz
E-mail para contato: janainac.claro@gmail.com

Aluna Ana Luísa Bastos Trindade
E-mail para contato: al.trindade@hotmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efeito do estímulo audiovisual no comportamento alimentar de crianças em fase pré-escolar

Pesquisador: janaina de cássia souza cruz

Versão: **2**

CAAE: 13105819.7.0000.5148

Instituição Proponente: Universidade Federal de Lavras

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 050074/2019

Patrocionador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Efeito do estímulo audiovisual no comportamento alimentar de crianças em fase pré-escolar que tem como pesquisador responsável janaina de cássia souza cruz, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal de Lavras em 06/05/2019 às 10:41.